

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

MAYARA SALES DOS SANTOS

**O TRATO DO CONHECIMENTO DANÇA:
A TEMATIZAÇÃO DO GÊNERO BREGA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA.**

RECIFE

2019

MAYARA SALES DOS SANTOS

**O TRATO DO CONHECIMENTO DANÇA:
A TEMATIZAÇÃO DO GÊNERO BREGA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação física.

Orientadora. Prof.^a. Dr.^a. Rosângela Cely Branco Lindoso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S237t Santos, Mayara Sales dos
O trato do conhecimento dança: a tematização do gênero
brega nas aulas de educação física / Mayara Sales dos Santos. --
2019.
31 f.: il.

Orientadora: Rosângela Cely Branco Lindoso.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação
Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Educação Física, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências.

1. Educação física 2. Brega (Música) 3. Dança de salão
4. Música popular 5. Dança na educação I. Lindoso, Rosângela
Cely Branco, orient. II. Título

CDD 613.7

MAYARA SALES DOS SANTOS

**O TRATO DO CONHECIMENTO DANÇA:
A TEMATIZAÇÃO DO GÊNERO BREGA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA.**

Trabalho de monografia apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em ____ de _____ de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.Rosangela Celli Branco Lindoso

Orientador

Prof.^a Dr.Erika Suruagy

Prof. Dr. Flávio Dantas

RECIFE

2019

*Dedico essa monografia a quem me
oportunizou educação pública e de qualidade,
ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nunca
duvidei da minha capacidade, mas
capacidade sem oportunidade é apenas um
sonho.*

*Obrigada por, apenas cumprindo sua
obrigação e fazendo o que NENHUM outro
presidente desse país fez, ter assegurado os
direitos básicos dos brasileiros, que por vezes
são ingratos e de memória curta.*

*A consequência dos seus atos é a
perseguição política de um judiciário parcial e
partidário.*

Mas não nos calaremos!

*Somos resistência, somos a mudança, somos
Lula, somos Lula Livre!*

*“Eu não sou um ser humano, sou uma ideia. E
não adiante tentar acabar com as ideias.”*

Nunca aprisionarão uma ideia.

Te amo.

AGRADECIMENTOS

Concluir o ensino superior no Brasil, sendo mulher, mãe, periférica não é fácil. Para essa minha conquista contei com diversas pessoas ao meu redor que me impulsionaram de maneira direta ou indiretamente a não desisti dessa vitória que é o desejo de outras centenas de mulheres como eu.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, criador do céu e da terra que sempre me mostrou o quanto é fiel estando comigo nos meus momentos de fraqueza, não me deixando desisti. Agradeço também a minha Nossa Senhora Da Conceição, minha mãe rainha, a quem entrego minha vida e a vida da minha filha.

Ao longo desses 5 anos de curso, cruzei com pessoas que foram essenciais nessa minha longa caminhada como o professor Marcelo Carneiro Leão, Vice-Reitor dessa instituição que nunca mediu esforço pra proporcionar ensino gratuito de qualidade aos alunos dessa, sempre pronto para resolver questões sociais e pessoais do alunado. Obrigada professor, espero ser uma líder gentil e carinhosa como o senhor.

Agradeço aos meus professores locados no Defis, em especial a Flavio Dantas, professor que me ensinou de maneira prática que devemos sempre levar em consideração a realidade social do aluno, a professora Rosângela Lindoso sempre dedicada, não mediu esforços para que eu alcançasse essa conquista. Agradeço também ao professor Ricardo Lima, que me fez perceber que sou mais forte do que imaginava. Obrigada professores por estarem comigo nesses 5 anos.

Agradeço também a quem esteve comigo nos momentos de crises e quando pensei que não conseguiria meu pai, melhor avô que pude dar a minha filha, ao meu irmão, de quem eu sou fã e amo demais e em especial a minha mãe. Mãe, eu espero que essa minha conquista seja motivo de orgulho para a senhora. Tudo que sou, mesmo não sendo muito, devo a você. Mulher guerreira, mãe e pai, se anulou para ser a mãe que é para mim e meu irmão. Se eu for 1/3 do que a senhora é, eu serei uma mulher realizada.

À Flor agradeço por ter chegado na minha vida pra dar sentido e forças pra continuar. Te amo.

Agradeço aos meus amigos de curso Gerson, Helen, Natália (sem ela essa

monografia não estaria pronta), Breno por seguirem juntos comigo mesmo que muitas vezes à distância. Quem tem amigos, tem tudo. Obrigada do fundo do meu coração.

Ainda sobre os amigos, agradeço a Izabella Lafaiete, minha comadre, amiga irmã que não só nessa conquista, mas em toda minha vida esteve comigo nos melhores e piores momentos. Acho que já expressei todo o amor que sinto por você. Obrigada.

Mesmo não citando todos, agradeço a todas as pessoas que cruzaram meu caminho durante esses 5 anos. De alguma forma vocês também são responsáveis por esse diploma.

RESUMO

O brega é um fenômeno cultural na contemporaneidade das periferias da cidade do Recife e região metropolitana. A partir da vivência de uma atividade curricular Prática Integrativa surgiu o seguinte questionamento: como tratar o brega nas aulas de Educação Física? Para solucionar esse questionamento elaboramos os seguintes objetivos: geral, analisar o fenômeno, o brega, diante de sua realidade e possibilidade e para chegarmos ao objetivo geral traçamos como objetivos específicos identificar a função social da escola e da Educação Física e o trato do conhecimento dança; Identificar uma possibilidade de tratar o fenômeno brega dentro do conhecimento dança no quarto ciclo. O estudo foi realizado através de uma pesquisa que relacionava o conteúdo de dança nas aulas de educação física escolar com o consumo do ritmo brega por parte dos alunos sendo analisado e retirado das publicações as discussões aqui apresentadas. Sendo estas discussões fatores decisivos para a inserção do gênero nas aulas. Através da perspectiva que devemos considerar a realidade social do aluno, trazer a temática brega é proporcionar ao aluno inserido nas comunidades populares, a possibilidade de estudar sua própria história, identificando nela suas tensões e contradições formas de vidas rebaixadas possibilitando a transformação da consciência comum à consciência filosófica.

Palavra chave: Educação física; Brega; Escola.

ABSTRACT

The brega is a cultural phenomenon in the contemporaneity of the peripheries of the city of Recife and metropolitan region. From the experience of an Integrative Pática curricular activity, the following question was raised: how to deal with tackiness in Physical Education classes? In order to solve this question, we elaborate the second objectives: general, to analyze the phenomenon, the brega, in face of its reality and possibility and to reach the general objective we draw as specific objectives to identify the social function of the school and Physical Education and the treatment of knowledge dance ; Identify a possibility of treating the tacky phenomenon within the dance knowledge in the fourth cycle. The study was conducted through a research that related the content of dance in the school physical education classes with the consumption of the playful rhythm by the students being analyzed and withdrawn the discussions presented here. These discussions are decisive factors for the insertion of the genre in class. Through the perspective that we should consider the social reality of the student, bringing up the tacky theme is to provide the student inserted in the popular communities, the possibility of studying their own history, identifying in it their tensions and contradictions forms of lives downsizing making possible the transformation of the common consciousness to the philosophical consciousness.

Keywords: Physical education; Brega; School.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	5
3. O TRATO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAS: CONTRIBUIÇÕES DO COLETIVO DE AUTORES E DO PC-PE.....	9
4. O EIXO DANÇA NO COLETIVO DE AUTORES E NO PC-PE.....	15
4.1. O BREGA COMO EXPRESSÃO DA DANÇA.....	17
4.2. PROPOSIÇÕES DIDÁTICO METODOLÓGICA PARA O ENSINO DO GÊNERO BREGA NAS AULAS DE ED. FÍSICA.....	21
4.2.2 Trabalho e Consumo.....	25
4.2.3 Pluralidade Cultural.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

Em meados da década de 80 surge um novo ritmo que viria a ser o ápice da cultura periférica nos centros urbanos do Recife/PE, conhecido como “brega”. Ritmo esse que inicialmente surgiu com a proposta de expressar o romantismo dos homens, tendo o artista Reginaldo Rossi como o principal nome da época. Na contemporaneidade traz consigo a função de ser porta voz das periferias da região metropolitana do Recife, com o foco de manifestar a voz da realidade social das pessoas que habitam nas favelas em suas letras.

Foi numa atividade do curso de Licenciatura em Educação Física que “o brega” foi problematizado e isso chamou minha atenção uma vez que esse é um conhecimento cultural que pode ser tratado nas aulas de Educação Física.

As escolas do entorno e nas periferias dos centros urbanos, tem na sua composição alunos que estão diretamente ligados a cultura brega. Eles consomem o ritmo de maneira direta e indiretamente desde o show que frequentam até as carrocinhas de CDs localizadas nas entradas de suas ruas. Problematicar o tema na sala de aula faz-se necessário quando não se é permitido negar conhecimento ao alunado, além de trazer uma reflexão sobre a cultura produzida e consumida por esses alunos.

Na escola o trato com temática se dar através de um dos 5 temas da educação física: A dança, a dança traz consigo valores culturais, sociais e pessoais produzidos historicamente, como é o caso do gênero brega, quem vem se modificando ao longo da história moldando-se a realidade social dos seus produtores e consumidores, realidade essa que sempre deve ser levada em consideração na seleção dos conteúdos proposto nas aulas de educação física escolar.

O ritmo marginalizado socialmente, devido as letras de cunho sexual e danças erotizadas, é legitimado como expressão cultural a partir da lei 16.044/2017 proposta pelo deputado estadual Edilson Silva (PSOL), onde, segundo o autor, tem o objetivo de proteger a expressão e fortalecer o movimento cultural.

O brega é a realidade dos alunos periféricos e é necessária à sua problematização para que através dela possa subsidiar os alunos a refletir,

entender e modificar a si e ao meio em que está inserido. É necessária a discussão sobre o tema e refletir sobre as letras e a dança do gênero, para que assim possamos formar alunos críticos como é a função da escola.

Mas como tematizar o gênero brega nas aulas de educação física?

Isso nos remete a realidade e possibilidade a realidade é a forma mercantilizada como o brega se apresenta e a possibilidade consiste em como tratar, o brega, nas aulas de Educação Física.

Utilizamos a concepção de currículo ampliado tratando os ciclos como forma de ampliar o nível de consciência dos alunos entendendo as tensões e contradições de formas d vida rebaixada. A interdisciplinaridade como possibilidade, relacionando os temas ética, orientação sexual, consumo e trabalho e pluralidade cultural, para refletirmos sobre a maneira como o brega é vivido nas periferias.

Assim traçamos como objetivo geral analisar o fenômeno, o brega, diante de sua realidade e possibilidade e para chegarmos ao objetivo geral traçamos como objetivos específicos identificar a função social da escola e da Educação Física e o trato do conhecimento dança; Identificar uma possibilidade de tratar o fenômeno brega dentro do conhecimento dança no quarto ciclo.

A metodologia utilizada foi a pesquisa explicativa, que segundo Gil:

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. (GIL, 2008, p. 28).

Como forma de reconstruir a realidade utilizamos a abordagem qualitativa, essa abordagem trabalha com um universo de sentido e significado, crenças e valores dos seres humanos e uma revisão bibliográfica, para o andamento do objetivo de identificar as possibilidades do trato do conhecimento dança nas aulas de educação física.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. (LAKATOS, MARCONI p.183, 2003)

Organização dos referenciais pesquisados.

Tipos de arquivos	Qnt	Título	Ano	Fonte	Local
Livros	2	Coletivo de autores PcPE	1992 2013	Coletivo de Autores Gov. de PE	S. Paulo Recife
Teses e TCC	3	A dança no contexto da educação física escolar O mercado paralelo do brega. Consumo e gosto musical na cidade do Recife. A estética do Brega: cultura de consumo e o corpo nas periferias do Recife	2005 2009 2005	Furlan Campo Fontanella	S. Paulo Recife Recife
Matérias jornalística	2	De Labaredas a Troinha: o triunfo do brega em Pernambuco Agora é oficial; Lei torna o brega expressão cultural de Pernambuco		Leijá Diário de Pe	Recife Recife

Os objetivos serão tratados proposto os seguintes objetivos específicos tratados em quatro capítulos: identificar como se processa o trato do conhecimento a partir do coletivo de autores e PCPE, analisar o fenômeno brega na sociedade contemporânea e proposição didático metodológica para o ensino do gênero brega nas aulas de educação física. Finalizamos esse com a conclusão e a bibliografia utilizada para sua produção.

2. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O homem é um ser que se desenvolve por meio da atividade trabalho e das suas relações interpessoais requeridas nesse processo de produção e reprodução da vida humana, onde, por meio dessas relações, vem a se transformar em um ser social.

Partindo do entendimento supracitado a abordagem crítico-superadora compreende o desenvolvimento humano a partir de uma continua evolução do ser humano, e por essa evolução não ser sempre linear, mas variável pelas mudanças que ocorrem ao longo da vida social considerando-se todas as influência que a rodeiam como os aspectos cognitivo-afetivo, não desconsiderando o aspecto biológico, todavia considerando também tudo que envolve sociedade, cultura e interações contribuem para o desenvolvimento humano.

É através dessa interação entre os seres humano que aprendemos, desenvolvemos e criamos novas ferramentas para agirmos diante do contexto social de onde estamos inseridos. Para Vygotsky (1998) as características individuais e até mesmo suas atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir de sua relação com o indivíduo.

O sujeito adquire conhecimentos a partir de relações intra (do seu interior) e interpessoais (com outros indivíduos) e de troca com o meio (social, cultural). Vygotsky indica o caminho para a superação da divisão social e individual, pois o sujeito só se torna sujeito, de fato, a partir da sua relação interpessoal e do contato com o contexto social, dessa forma a compreensão do seu psicológico se dar através das dimensões cultural, social e individual.

A interação do ser humano na realidade social transforma tanto a realidade social quanto o próprio ser humano, pois o mesmo aprende a ler, a escreve e a dominar formas de cálculo, e nesse contexto ele passa a atribuir

valores, constrói significados e amplia seu conhecimento.

Essas atividades e esses conceitos são aprendidos, na atualidade e de forma hegemônica, na educação escolar onde são aprendidas novas formas de realização intelectual. Como consequência, na medida em que o sujeito expande seus conhecimentos, modifica sua relação cognitiva com o mundo (Rego, 1996, p.104).

Para Saviani (1980, p. 52) promover o homem significa “[...] torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens”. Isso implica, afirma o autor, definir para a educação objetivos claros e precisos, sejam eles: educar para a sobrevivência, para a liberdade, para a comunicação e para a transformação. Nesse sentido, Saviani (1983, p.72-73) elabora uma Teoria Pedagógica cujo Método da Prática Social estimulará [...] a atividade e a iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerá o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

Considerando que a escola é determinada socialmente e que a sociedade é baseada na produção capitalista, ela (a escola) sofre a determinação do conflito de interesse de classes, já que a sociedade se divide em classe com interesses extremamente opostos.

Para Saviani, a escola é marcada pela “tendência a conservação”, mas é possível a retomada a luta contra a seletividade, a discriminação e a privação do conhecimento de qualidade para as classes mais pobres, garantindo o conhecimento do trabalhador e o acesso ao conhecimento acumulado pelo homem historicamente.

A escola é sem dúvida o primeiro contato do indivíduo para com o outro e para com o mundo. É nela que se é aprendido os primeiros conceitos de divisão, cooperação e responsabilidade social de um homem.

A educação escolar tem como papel fundamental a formação humana. As diversas fases do desenvolvimento humano (social e biológico) podem ser

promovidas com o auxílio da escola.

[...] se o trabalho educativo for intencional e racionalmente conduzido, levando em consideração as novas estruturas mentais que são elaboradas no período de transição de um estágio ao outro, as crises desta etapa do desenvolvimento poderão não acontecer. (Dos Anjos 2011, p. 282)

A escola tem como interesse o desenvolvimento social do aluno, além disso, deve ser desenvolvida a partir do interesse da população. A escola deve dar subsidio para o ensinamento básico para o futuro do alunado. É através dessas possibilidades que haverá uma nova concepção intelectual desse alunado, onde será possível o aguçamento da criticidade dos mesmos.

Para Demerval Saviani escola é o local que deve servir como interesse popular, que garanta a todos bom ensino e ensino básico-que serão úteis aos alunos para a vida adulta. O autor comenta em seu livro Escola e Democracia (1987), a questão da marginalidade do aluno pela escola, que se dá porque o mesmo não tem a oportunidade de acesso à mesma. Isso acarreta inúmeros problemas ao desenvolvimento da sociedade, causando prejuízo a ambos. Para o mesmo é necessário intensificar os esforços educativos a favor da melhoria de vida do coletivo e do individual.

É necessário que a escola oportunize aos filhos da classe trabalhadora o conhecimento, e que induza a reflexão acerca do lugar que os mesmos estão ocupando na sociedade, isso, é claro, de maneira crítica e reflexiva. O homem é um ser biológico, sem dúvida, mas claro que o mesmo sofre a interferência do meio para o seu desenvolvimento, onde é preciso dar oportunidade e condições a esse indivíduo. Sem esses subsídios o biológico do homem não é suficiente para seu desenvolvimento. Segundo as Orientações Teórico-Metodológicas de Pernambuco (2010) de Educação Física, apoiado a abordagem de ensino crítico-superadora e na teoria pedagógica histórico-crítica, o indivíduo não nasce pulando, isso é consequência da necessidade de determinada época da história.

É necessário oportunizar para os alunos possibilidades de conhecimentos diversos, onde os mesmos tenham oportunidade de tornarem-se seres críticos, que entende e forma o meio onde vive. Seres questionadores onde buscam respostas para as problemáticas vividas em seu meio social. Os

alunos não nascem sem saber nadar, ele não teve a oportunidade de aprender a nadar. Por isso há a necessidade de levar sempre em consideração o meio em que o aluno vive a realidade social da criança, pois deve-se levar em conta todas as possibilidades de ensino para passar o conhecimento adequado para esses alunos.

Andando de mãos dadas com a escola, a educação física auxilia nessa formação crítica dos alunos. A educação física além de oportuniza ao aluno ao acesso aos conhecimentos da cultura corporal, tem como papel formar cidadão que segundo Betti apud equipe VOLL (2017) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, a luta, as ginásticas e práticas de aptidão físicas, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

A educação física veio para dar sua contribuição na formação social do aluno. Ela instiga e instrui ao aluno a questionar, a se posicionar, refletir e compreender o conhecimento que os é ofertado, além da possibilidade de os alunos terem acesso à cultura corporal, onde os mesmos possam criar consciência sobre o seu corpo.

A educação física escolar “evidencia a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem” (BLOGEDUCAÇÃO FÍSICA, 2017) e é importante que o professor conceda a autonomia a esses alunos para que os mesmos se formem socialmente e desenvolva princípios para administrar valores e despertar o pensamento crítico e com isso transformar o meio em que vive.

O objetivo da educação física escolar deve ser claro para sua importância não seja contestada e compreendida no primeiro momento por quem a estuda.

A escola, juntamente com a educação física possibilita o aluno a formação social, do pensamento científico, dando meios para o desenvolvimento crítico desse aluno, onde o mesmo consuma a cultura produzida no meio em que estão inseridos, mas de maneira crítica e questionadora, tendo subsídio para modificá-la e modificar o meio onde vive.

3. O TRATO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAS: CONTRIBUIÇÕES DO COLETIVO DE AUTORES E DO PC-PE.

Deparamo-nos no Brasil com o movimento de classes, onde é fundamentada pela luta entre as classes sociais e seus interesses. Para as classes mais baixas, a busca pelas condições básicas de sobrevivência é seu interesse imediato.

“O interesse imediato da classe trabalhadora, na qual se incluem as camadas populares, correspondem a sua necessidade de sobrevivência, à luta no cotidiano pelo direito ao emprego, à alimentação, ao transporte, à habitação, à saúde, à educação, enfim, às condições dignas de existência” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pág. 13).

Já para a classe proprietária, seu maior interesse é a manutenção do poder, ou seja, seu interesse imediato é o constante crescimento dos seus bens para a garantia do poder e sua posição de privilegio manter-se intacta. “Não pretende transformar a sociedade brasileira, nem abrir mão dos seus privilégios enquanto classe social” (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 14)

Esses interesses se expressam na necessidade de mudar a direção social onde se toma um rumo para a hegemonia popular, ou seja, é através da luta e da política que se transforma a relação de classes na sociedade. Segundo o Coletivo de Autores (1992) essa luta se expressa através de uma ação prática, no sentido de transformar a sociedade de forma que os trabalhadores possam usufruir do resultado de seu trabalho.

sentido, a pedagogia surge da necessidade de explicar sobre a prática social e sobre como o homem age em sociedade. Quando há esse conflito de interesses por parte das diferentes classes, é necessário repensar a pedagógica e aí surge à necessidade de reconstruir o discurso que possa vim a explicar melhor essa nova estruturação de interesses sociais.

“A pedagogia é a teoria e método que constrói os discursos, as

explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade onde se dá a sua educação” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pág. 13). Quando esse discurso não é mais aceito pelo sujeito e não corresponde mais aos seus interesses a pedagogia entra em crise e é nessa crise que se é elaborada novas explicações pedagógicas que possam explicar melhor a nova fase que indivíduo está inserido.

A pedagogia usada na abordagem crítico superadora é uma pedagogia, histórico-crítica, onde há a busca da hegemonia social da classe trabalhadora, e assim busca responder alguns interesses de classes.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), o processo didático-pedagógico está fundamentado nas características específicas, que é a diagnóstica, justificativa e teleológica e essas estão relacionadas entre si.

Essa reflexão é diagnóstica “porque remete à constatação e leitura dos dados da realidade” (COLETIVO DE AUTORES 1992, pág.14). Esses dados são julgados e interpretados e valorados pelo sujeito a partir da classe social em que o indivíduo que o interpreta está inserido, porque os valores, nos contornos de uma sociedade capitalista, são de classes (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A reflexão pedagógica é judicativa, “porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social, e teleológica “porque determina um alvo aonde se quer chegar, busca uma direção” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pág. 15). Essa direção poderá ser conservadora ou transformadora dependendo do interesse de classe.

Diante disso é necessário definir o projeto político-pedagógico onde terá claro qual as estratégias, ações e intenções serão usadas para atingir o objetivo pedagógico de determinada classe. Nele haverá a direção que será tomada e a reflexa sobre o papel do homem no meio em que está inserido.

“Todo educador deve ter o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível de sala de aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata cientificamente e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pág 13).

O projeto político-pedagógico vai se materializar no currículo escolar,

onde representa o projeto de escolarização do aluno. Ele representa o trajeto que o aluno faz para a apreensão do conhecimento planejado no projeto político-pedagógico. A função social desse currículo, segundo o coletivo de autores (1992) é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Ou seja, o currículo visa promover a reflexão do alunado.

A escola se apropria do conhecimento científico e o trata pedagogicamente transmitindo para o aluno, facilitando assim sua apreensão. Ela desenvolve a reflexão e a capacidade intelectual do aluno.

A ordenação da reflexão que a escola desenvolve no aluno é chamado de eixo curricular. O eixo curricular delimita o que a escola pretende ensinar aos alunos e a delimitação da reflexão pedagógica e é a partir daí que se define quadro curricular disciplinas, matérias ou atividades curriculares.

O currículo estabelece alguns princípios a serem seguidos para a seleção dos conteúdos escolares. É considerada a relevância social do conteúdo, que deve estar interligado com a realidade social do aluno e oferecer subsídios para a compreensão dos seus determinantes sociocultural.

Todos os princípios estão vinculados a outro, são eles: o da contemporaneidade, onde a seleção de conteúdo deve garantir ao aluno o que há de mais moderno no mercado educativo. A “adequação às possibilidades sócio-cognitivas do aluno” (COLETIVO DE AUTORES, 1992), ou seja, deve-se adequar o conteúdo a capacidade cognitiva e a prática social do aluno, considerando seu próprio conhecimento e suas possibilidades enquanto sujeito histórico. O princípio da seleção do conteúdo, trata da necessidade de organizar e sistematizar, embasados em alguns princípios metodológicos, e na forma como esses conhecimentos serão apresentados aos alunos. Dessa forma utilizamos o princípio da contraposição, que é a relação do conteúdo científico tratado na escola e o conhecimento do senso comum trazida para a sala de aula pelo próprio aluno.

“O confronto do saber popular (senso comum) com o conhecimento científico universal selecionado pela escola, o saber escolar, é, do ponto de vista metodológico, fundamental para a reflexão pedagógica. Isso porque instiga o aluno, ao longo de sua escolarização, a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pág.

20)

O princípio da simultaneidade dos conteúdos desenvolve no aluno a visão de totalidade do conhecimento. Numa visão dialética, esse princípio explica a relação que um conteúdo tem com o outro e como essa relação é importante para o seu desenvolvimento e compreensão dos dados da realidade que não podem ser pensados isoladamente. O que mudaria de uma unidade escolar para a outra é a ampliação das referências conceituais (teórica e prática) sobre o conteúdo ou o aprofundamento que seria dado no mesmo.

Esse princípio, assim como os outros está inteiramente ligado ao próximo princípio que é o princípio da provisoriedade do conhecimento, ou seja, não há a finalidade desse conteúdo. Segundo o coletivo de autores (1992) é fundamental para o emprego desse princípio apresentar o conteúdo ao aluno, desenvolvendo a noção de historicidade retrazendo-o desde a sua gênese, para que este aluno se perceba enquanto sujeito histórico.

Diante disso a formação do currículo da educação física escolar tem por objetivo “possibilitar ao estudante o acesso ao rico patrimônio cultural humano, no que diz respeito à ginástica, à luta, à dança, ao jogo e ao esporte” (Parâmetros curriculares de Pernambuco – PC-PE, 2003, pág.25).

Desse modo, A educação física é uma disciplina que trata o conhecimento da cultura corporal. Ela se configura com temas da cultura corporal que constituirão seus conteúdos. Esse conhecimento tem a expressão corporal como linguagem.

Segundo o PC-PE (2013) a cultura corporal deve ser ensinada e aprendida pelos estudantes na dimensão do saber (tentar) fazer, mas também deve incluir o agir e saber sobre esse conteúdo. Isso é ao vivenciar a prática esse aluno deve refletir sobre sua relação com mundo.

“A educação física tem a responsabilidade de realizar este processo educativo perante uma parcela de cultura, sendo a cultura corporal” (Furlan e Martins, S/A)

A educação física deve desenvolver ferramentas para que esse aluno amplie seu conhecimento sobre as práticas corporais. Essa ampliação promoverá a ação- reflexão- nova ação do sujeito. Ou seja, o aluno terá a

capacidade de aprender, refletir sobre o aprendido e modificar o aprendido de forma a se beneficiar e mudar a realidade própria e a de onde está inserido socialmente.

O homem se apropria da cultura corporal dando sua própria significação a mesma, que são conceitos produzidos pela consciência social. Em virtude dela, é desenvolvido um sentido pessoal, ou seja, ele relaciona suas significações objetivas à realidade da sua própria vida e das suas motivações.

“... os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pág. 42)

A organização e a seleção dos conteúdos do currículo da educação física escolas exige coerência com a leitura da realidade. É necessário o conhecimento da origem do conteúdo e o porquê de ser usado em sala de aula. Além da realidade social do aluno, deve-se ler a realidade material da escola, ou seja, deve-se haver uma adequação dos conhecimentos práticos e teóricos a realidade material da escola, tendo em vista que há habilidades corporais que exigem de materiais específico.

A educação física deve instrumentalizar o aluno para ressignificar as práticas corporais e até mesmo produzi-las. Isso nos faz refletir sobre a provisoriedade do conhecimento e nossa capacidade de intervir sobre ele me busca de transformá-lo.

A educação física ter como objetivo a ação-reflexão-nova ação dos estudantes sobre a cultura corporal, estimula a iniciativa de relação com outros saberes escolares, na formação da interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade “[...] pode ir da simples comunicação de ideias até a integração mútua de conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia e dos procedimentos e coleta e análise de dados” (BRASIL apud PC-PE 2003, pág. 27).

A educação física escolar tem um de seus objetivos à reflexão crítica do aluno sobre a cultura corporal. Ela dará subsidio para que o aluno reflita sobre sua prática corporal de maneira crítica e integrada aos possíveis benefícios que ele pode trazer para a realidade do aluno. A educação física propõe a formação

crítica do aluno, onde o mesmo possa conhecer compreender e modificar o meio onde vive e dando significações pessoais nas práticas corporais.

O conhecimento selecionado no currículo na educação física é passado respeitando os níveis escolares do aluno. O currículo da educação física é dividido em ciclos respeitando o tempo pedagógico de cada aluno.

4. O EIXO DANÇA NO COLETIVO DE AUTORES E NO PC-PE

A dança é uma das primeiras expressões de diversos momentos da vida do homem. A dança pode ser considerada uma linguagem corporal que transmite diversos sentimentos, emoções, dentre outras.

O coletivo de autores (1992) destaca a dança como linguagem social de transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. “A dança se vale do corpo como um meio de expressão, comunicação e criação” (PC-PE, 2003). É considerado na dança o seu aspecto expressivo, que se contrapõe com o seu aspecto tecnicista. Há uma dificuldade em dialogar com os aspectos técnicos da dança, necessária para seu desenvolvimento e a expressão que a caracteriza.

“...o aspecto mais complexo para o ensino da dança na escola: a decisão de ensinar gestos e movimentos técnicos, prejudicando a expressão espontânea, ou de imprimir no aluno um determinado pensamento/sentido/intuitivo da dança para favorecer o surgimento da expressão espontânea, abandonando a formação técnica necessária à expressão certa” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pág. 58)

Segundo Furlan e Martins (S/A) nas aulas de educação física, mais do que ensinar o gesto motor correto, cabe ao/a educador/a problematizar, interpretar e relacionar com seus/suas alunos as amplas manifestações dessa cultura corporal de movimento, fazendo compreender os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais.

A educação física, segundo o PC-PE (2003) deve priorizar as danças que sejam aprimoradas, a partir do que já foi historicamente criado pelo ser humano e a partir da criação dos próprios estudantes. A dança é uma forma de existência humana onde é constantemente modificada/adaptada por quem a pratica.

A dança oferece outras formas de expressão corporal rítmica, como mímica, pantomima e as brincadeiras cantadas numa relação entre a cultura brasileira e as manifestações vividas em outras partes do mundo. Considera-se a totalidade na compreensão, acerca do universo simbólico da dança onde o corpo é instrumento de comunicação.

Além da relação dança corpo, é necessária a abordagem do tema danças na educação básica, pelo acesso que o aluno deve ter a outro aspecto da dança como: ritmo, letra, musicalidade, entre outros. Essa abordagem também inclui a interpretação da dança por meio de sentidos figurados como: ações do cotidiano, religiosidade, problemáticas sociais, consumo política etc.

A dança traz consigo aspecto cultural produzido e consumido por uma determinada classe. Segundo o PC-PE (2003) toda dança comporta valores culturais, sociais e pessoais produzidos historicamente. É necessário levar em consideração os aspectos sociais que a dança traz consigo, caso contrário, ela só se expressará como repetição de movimento.

Ao ensinar dança no âmbito escolar é necessário levar em consideração o contexto social em que o alunado está inserido e a partir do conhecimento levantado, questionado e problematizado em sala de aula, esse alunado tem capacidade de ressignificar seu conhecimento. E a educação física deve buscar novas possibilidades em diversas formas de manifestações encontradas na dança que o PC-PE classifica como: danças religiosas, danças populares, danças da mídia (massa), dança de salão, dança de rua, dança antiga, dança clássica, dança moderna e dança contemporânea.

Na educação básica a dança está presente, possibilitando a ampliação do conhecimento do aluno a certa da cultura corporal, partindo de uma concepção de currículo ampliado que propões os ciclos esse conteúdo está presente nos 4 ciclos de aprendizagem respeitando os níveis de aprendizagem do currículo.

No 1º ciclo- ensino infantil- é o primeiro contato pedagógico que o aluno terá com a dança. “Danças de livre interpretação de músicas diferentes para relacionar-se com o universo musical” (coletivo de autores, 1992)

No 2º ciclo- ensino fundamental I- começa a sistematização do conhecimento, onde os alunos terão a interpretação técnica e relacionará com a realidade sócia do aluno.

No 3º ciclo- ensino fundamental II- haverá a ampliação da sistematização do conhecimento, onde a dança ocorrerá com técnicas e expressividade aprimoradas, com temas que atendem ao interesse do aluno, como formação de grupos para a organização e funcionamento de criação de

danças de responsabilidade do aluno.

No 4º ciclo- ensino médio- acontece o aprofundamento da sistematização do conhecimento, ou seja, a dança implica em conhecimento científico/técnico/artístico. Aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades da dança para a utilização como forma de comunicação em seu meio sócio-político-cultural.

A dança traz consigo a importante missão da reflexão do estudante sobre a cultura corporal e a realidade que o cerca. A dança deve ser tratada considerando sua inserção num contexto determinado a partir de uma perspectiva de ser humano, onde tem o papel de intervir e transformar sua cultura.

4.1. O BREGA COMO EXPRESSÃO DA DANÇA

O brega que recentemente, pelo projeto de lei nº 1176/2017 proposta pelo Deputado Estadual Edilson Silva, inclui-se, oficialmente, na categoria expressão cultural. Essa consagração dar-se através da grande força que o gênero brega tem na cidade do Recife.

O brega surge por volta de 1970, segundo Esteves (2017) apresentado como "música romântica popular" com inspiração nos ritmos bolero e jovem guarda. O termo "brega" era usado para demonstrar o menosprezo ao gênero por classe de artistas de gênero oposto, tem por objetivo classificar o brega como algo cafona.

"Esse termo, que detonam claramente um juízo negativo de valor, foram atribuídos por uma crítica musical que considerava essa produção musical "tosca, vulgar, ingênua e atrasada" (FONTANELLA, 2005 pág. 20)

Ritmo, que apesar de marginalizado e excluído da indústria fonográfica tradicional, é aceito pela população periférica da cidade do Recife por abordar "[...] os temas do cotidiano da população, como as desilusões amoras, traições, injustiças e privações experimentadas no dia a dia. (FONTANELLA, 2005; pág.21).

Em meados dos anos 70, surge o fenômeno Reginaldo Ross, que viria a ser nomeado o "Rei do brega" mais tarde e logo em seguida (final dos anos 70,

início dos anos 80, surge uma nova safra de cantores do gênero com Sidney Magal e Adilson Ramos.

Em Pernambuco, muitos cafonas como Reginaldo Rossi e Adilson Ramos não só continuavam populares, como faziam escola em uma nova geração de bandas que surgia, como banda Labaredas e Só Brega.” (FONTENELLE, 2005; pág.22)

O brega vem tomando espaços no cenário nacional e o que era de caráter pejorativo, vira “Cult” no cenário fonográfico brasileiro. Ser brega não era mais cafona, ser brega era a adoção de um novo estilo de vida. Há, segundo Fontenelle (2005, pág. 23) o ressurgimento de um interesse pela música considerada de mau gosto de décadas passadas, surgindo com o culto ao lixo típico de estilo “trash”.

Em 2000 o brega surge com uma nova roupagem. As referências do bolero e da jovem guarda passam a ser menos utilizadas, e o gênero incorpora outro tipo de ritmo musical vindo do Estado do Pará, o tecnobrega gênero musical popular surgido em Belém, que mistura o calypso, o forró, o merengue e o carimbó, além de batidas eletrônicas. Nesse novo cenário, novas bandas com roupagens diferentes e estéticas inovadoras começam a surgir no Estado. (ESTEVES, 2017; S/N)

O tecnobrega traz consigo para o Recife todo o seu ar de espetáculo muito comum já nas festas de aparelhagem em Belém. Os shows contavam com elementos que agregava valores nas bandas de brega da época. Para Fontenelle (2005; pág. 24) esses shows representavam a chegada de uma estrutura espetacular nas periferias, tratando de temas e usando formas que estavam de acordo com as experiências do público popular, mas também usando os mesmos recursos de palco, iluminação e figurino chamativos dos shows pop. Para Esteves (2017) um show montado com coreografias, bailarinas com roupas sensuais e ousadas e a voz feminina presente no palco, algo que ainda era raro no brega.

Nesse sentido, as bandas de bregas utilizavam de vários recursos de apresentações, aonde, Fontenelle (2005) explica a grande importância dos dançarinos para executar coreografias, que reforçam o conteúdo sexual das letras

Mesmo com toda sua aceitação popular, o gênero brega ainda se mantinha muito marginalizado diante a indústria fonográfica. A indústria fonográfica não dava valor ao popular e meios alternativos de divulgação foram se estabelecendo em meio ao cenário de preconceito da mídia tradicional. (ESTEVES, 2017; S/N).

Os artistas contavam com a ajuda dos ambulantes, conhecidos na cidade de Recife como camelô que são até hoje os principais distribuidores de CD's de brega em um esquema de pirataria consentida pelas bandas. (Fontenelle, 2005; pág. 23). Ou seja, mesmo, talvez, não recebendo por direitos atribuídos ao produto produzido pelas bandas e cantores, era preferível a divulgação popular dos seus CD's em preços acessíveis, em troca do reconhecimento do público.

Nos anos 2000 surge também os programas de televisão onde as principais atrações eram bandas e cantores de brega. Esse passa a ser, também, outra forma de divulgação do gênero musical.

“Nos programas de auditório tenta-se reproduzir as apresentações ao vivo das bandas, inclusive pelo recurso da presença de uma plateia ativa. Nos seus palcos podemos observar, além dos musicais as coreografias, os figurinos e as atitudes típicas dos artistas do Brega pop, podendo desenvolver um entendimento de suas estratégias de comunicação com seus públicos (FONTENELLA, 2005; pág. 28)

Assim como os anos 90, no ano de 2005 e 2009 com o surgimento de novos estilos musicais, como a swing eira, o brega tem um declínio na sua ascensão musical. Segundo Esteves (2017) as carrocinhas estavam em decadência, os CDs já não vendiam tanto por causa da facilidade da Internet e os programas de auditório chegaram ao fim.

A partir de 2010 o brega traz novas influências para serem incorporadas, o brega sofre uma forte influência das batidas cariocas do funk, ritmo que representa a voz da periferia do Rio de Janeiro. (Esteves, 2017).

Há o surgimento do denominado “brega funk” onde suas produções se tornam mais baratas, já que suas batidas são produzidas por programas de computadores e atribuindo um ar mais jovial ao ritmo. Com letras mais sexuais, batidas mais eletrizantes e a chegada da expressão “novinha”, o brega-funk contou com a internet como o principal meio de divulgação. (ESTEVES, 2017)

A nova roupagem do ritmo não é considerada brega para alguns músicos, mas para o historiador Tiago Soares “Temos que entender: o que agrega as pessoas a chamarem de brega? Existe algo que é mais forte, é cultural e faz com o que as pessoas continuem nomeando a experiência cultural de brega”

A música brega forma um par indissociável com a dança brega que, nesse ritmo, pode ser experimentado corpo a corpo (um corpo em contato com o outro), ou singularmente (sozinho). Essas duas maneiras de experimentação da dança brega, está fundada na erotização do corpo. As danças, cada vez mais, se parecem com o ato sexual propriamente dito. Constatação essa que pode ser vista nos shows e bailes brega na cidade do Recife.

“Isso é muito visível nos seus públicos que nos grandes shows ou nas pequenas festas em bares de periferia dança agarrada, e nos quais se deve destacar a presença marcante do suor dos corpos que se movimentam intensamente. Os casais que dançam frequentemente fazem referência maios ou menos sutil, ao ato sexual.(FONTENELLA, 2005; pág. 102)

A sessão “rala-rala” parece ter ganhado toda festa porque os casais realizam a dança com um pleno contato corporal e um “esfrega-esfrega”, que, algumas vezes, também simula atos sexuais. (GOMES, 2013; pág. 99)

Mas também há a dança brega espetáculo, aonde os pares de dançarinos buscam formas de amarrar a atenção do público com movimentos amplos, lançamentos das dançarinas e explosão corporal. Segundo Fontanella (2005; pág.102) os dançarinos alternam momentos de extrema interação corporal, quando dançam agarrados e curtas apresentações hedonistas em que o objetivo claro é chamar a atenção para o corpo através de movimentos de explosivos de membros e tronco pelo palco.

Atualmente a dança brega toma características mais individuais. Os mc's contam com ballets de grande sucesso popular nos bairros do Recife, aonde dançarinos chegam à marca de milhões de seguidores nas redes sociais e tornam-se os chamados influenciadores digitais. Além de fã clubes, os dançarinos do ritmo passam a ter retorno financeiro além dos palcos. Grandes redes de lojas buscam associar sua marca a eles devido à grande exposição que os mesmos possuem, auxiliando assim o crescimento dos negócios

Costa, uma das principais e a mais influenciadora desse novo estilo de

dança, são a mais seguida nas redes sociais e faz sucesso com vídeos de shows onde mostra todo seu gingado no ritmo brega funk. Ritmo esse que incorpora elementos do funk, da swingeira, do arrocha e até do stiletto (método urbano no qual saltos altos e finos são agregados ao figurino) são incorporados às coreografias (SIMÕES, 2017)

Tanto o gênero musical quanto a dança brega, vem ganhando espaço ao longo dos anos por ser um ritmo que representa a realidade social em que a população periférica se encontra. É nos mc's e dançarinos do ritmo que os jovens se espelham para a busca de uma vida melhor, já que o ambiente em que estes estão inseridos, muitas vezes os obriga a irem por caminhos negativos. O brega é a ferramenta de transformação social que a escola pode utilizar para a problematização do meio que crianças e adolescentes estão inseridos.

4.2. PROPOSIÇÕES DIDÁTICO METODOLÓGICA PARA O ENSINO DO GÊNERO BREGA NAS AULAS DE ED. FÍSICA

O trato com conhecimento dança através do gênero brega, se faz necessário pela necessidade de trazer para o ambiente acadêmico a realidade social em que os alunos estão inseridos. Segundo o parâmetro curricular nacional educação para a cidadania requer, portanto, que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos.

O consumo do gênero dar-se de maneira abrangente pelos alunos periféricos da cidade do Recife. Tratar tal conhecimento em sala de aula vai além do “passar” conhecimento aos que estão ali presentes, ele dar subsídio para que esses levem a reflexão sobre a problemática abordada para seu entorno podendo modificar a relação da comunidade com a temática.

Trabalhar a temática em sala de aula deve-se está embasada em documentos oficiais que nos auxiliem a abordá-la de maneira pedagógica e didática. A temática em si, já nos traz grandes dificuldades de trato devido às letras com um alto cunho sexual e suas danças erotizadas, na maioria das vezes sexualizando o corpo de mulheres e homens que dançam o ritmo. Mesmo com as dificuldades conseguimos tratar o tema através de caminhos opcionais proposto pelo parâmetro curricular nacional (PCPE), que nos traz os

temas transversais atrás da flexibilização do currículo pedagógico, onde são priorizados temas ligados a realidade social.

Os temas transversais, segundo o Ministério da Educação (MEC), são temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes.

Através disso o MEC definiu alguns temas proposto que aborda valores referentes a cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. No entanto, os sistemas de ensino, por serem autônomos, podem incluir outros temas que julgarem de relevância social para sua comunidade. Diante dos temas propostos podemos trabalhar o gênero brega na sala de aula de maneira pedagógica, crítica e reflexiva.

“O homem vive em sociedade, convive com outros homens e, portanto, cabe lhe pensar e responder a seguinte pergunta ‘como devo agir perante os outros’” (PCN/ LIVRO 082). A ética, um tema primordial aos temas transversais, traz a reflexão dos alunos sobre a empatia social, a necessidade de se pôr no lugar do outro e assim entender o que as suas atitudes.

Ética vem com diversos sentidos dentre eles, ética como regras pré-estabelecidas por um grupo social que deve ser seguida ou o princípio que não está ligada diretamente ao modo de agir, mas sim de pensar e que não recomenda uma atitude pré-estabelecida. Esse tema vem com o objetivo de propor atividades que leve o aluno pensar sobre sua conduta e a dos outros a Partir de princípios, e não de receitas prontas. (PCN. Pag. 49)

Dentre os 6 temas transversais disposto no PCN, para trabalhar o gênero brega, nas aulas de educação física escolar, temos a possibilidade de trabalhar os temas orientação sexual, trabalho e consumo e pluralidade cultural, temas esses que nos traz embasamento para a problematização do gênero brega.

4.2.1 Orientação Sexual

O público consumidor do gênero brega e que se insere na escola entre o ensino fundamental e médio, são adolescente que teoricamente estariam numa

faixa etária entre 10 e 16 anos. Esses alunos estão inseridos na adolescência e com ela vem a puberdade, a mudança dos traços biológicos do corpo e a iniciação da vida sexual. Com esse tema (orientação sexual) trabalharemos justamente esses aspectos de desenvolvimentos de meninos e meninas, onde colocar esse conhecimento a serviço da compreensão da diferença de gênero (conteúdo da orientação sexual) e do respeito às diferenças (conteúdo de ética). (MENEZES, 2001)

Além das relações biológicas entre meninos e meninas, nesse tema podemos trabalhar as relações sociais que estes estão estabelecendo diante do contexto social atual. Onde é necessário problematizar como é visto e trato diferentes gênero exercendo a mesma função ou praticando as mesmas atitudes.

Assim como no funk, o brega traz uma superioridade masculina em suas letras e a objetificação da mulher. Segundo Bernardes apud Bourdieu (2003) se a ideia de superioridade é responsável pela dominação masculina, a incorporação dessa dominação decorre justamente do processo biológico, fundado nos corpos. Ou seja, a biologia fundamenta o discurso da inferioridade feminina, e com esse discurso e a visão androcêntrica (termo cunhado pelo sociólogo americano Lestr F. Ward em 1903, que é a tendência de reduzir a espécie humana ao termo 'homem') reforça a incorporação do desfavorecimento feminino que é institucionalizado socialmente.

Em muitas letras o homem aparece como o dominador através da submissão, o que merece ser discutido em sala de aula sobre a ética que essas letras trazem (ou não).

Assim como no funk o brega traz esse tipo de rotulação e é necessária a discussão sobre a aceitação das meninas sobre essa classificação e a reflexão por parte dos meninos sobre a reprodução dessas atitudes machistas. É problematizando sobre as letras do gênero brega, que poderemos trazer uma reflexão sobre o papel não só da mulher, mas do ser humano na sociedade, onde devemos respeitar as individualidades e necessidades de cada uma.

No cenário brega em Pernambuco, nos deparamos com dançarinos e dançarinas, que servem de exemplo para o seu entorno, já que esses através do brega conseguem alcançar fama, dinheiro e status. Assim como no funk, no brega a erotização do corpo masculino e feminino vem com uma carga sexual

altíssima, nos movimentos de dança do ritmo.

A presença das mulheres nesse cenário nos incita a falarmos sobre a relação de gênero no meio brega. O gênero, para Scott (1995) é um elemento constitutivo de relação social fundamentadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é um primeiro modo de dar significado as relações de poder. Mulheres e homens se apresentam no palco executando coreografias com um forte cunho sexual e sensual de forma igualitária, porém o que vemos é a crítica exacerbada a imagem da mulher nesse contexto. Além do ser o “sexo frágil” a mulher deve seguir uma regra de conduta na qual não seja encaixada nas rotulações citas por Oliveira (2008).

E aí entramos em outra discussão: sobre o empoderamento do corpo feminino, a autonomia das mulheres em decidir o que faz e como age com o seu corpo. Na sociedade contemporânea na qual estamos inseridos, o movimento feminista vem ganhando espaço e força com a problematização do lugar da mulher na sociedade. A mulher é a principal e única responsável pelo seu corpo e decide onde inseri-lo de maneira benéfica para as mesmas.

As mulheres ganham espaço no cenário brega não só como dançarinas, mas como cantoras e essa inserção nesse universo traz com elas a evolução do mundo contemporâneo, onde as mulheres podem sim falar sobre o prazer e o desejo sexual. Ao invés da objetificação do corpo feminino, as mulheres do brega trás o empoderamento do corpo das mulheres, onde tem autonomia de usá-lo da maneira que bem entendam: “meu corpo, minhas regras”.

Em contrapartida temos a erotização do corpo feminino nas faixas etárias mais baixas, o que preconiza a sexualização dessas meninas e traz consigo a ideia do corpo jovem belo ditando assim um padrão de beleza onde as mulheres mais jovens são mais bonitas em relações as mais velhas. “A própria músicas reflete essa noção, com canções que enaltecem a beleza de uma “novinha” e de jovens que são menores de idade”

Por mais que tentemos nos empoderar sempre buscando nos impor como donas dos nossos corpos, vivemos numa sociedade que está longe de respeitarmos como cidadãos livre para decidir nossas escolhas. A sociedade ainda liga o respeito que é dado as mulheres, a roupa ou atitude que a mesma decide expressar e isso é expresso nas diversas violências que as mulheres vem sofrendo ao longo do tempo na sociedade contemporânea em que

vivemos. No contexto brega, letras como do cantor Vitinho polêmico “chama ela de piranhona e puxa o cabelo dela [...] E da tapa, da tapa, tapa, tapa na bundinha dela” podem banalizar a violência contra as mulheres, tentando relacionar os xingamentos e a ação de bater ao afeto direcionado a mulher por esse homem.

A escola como ambiente de formação crítica, auxilia na reflexão do tema orientação sexual dos temas transversais, onde discutindo sobre os diversos pontos citados nesse capítulo, possibilitaria a reflexão do alunado sobre como é produzida e consumida a cultura brega e através das problematizações em sala de aula, dar subsídio para a reformulação da maneira que o ritmo é produzido futuramente.

4.2.2 Trabalho e Consumo

O tudo no modo de produção é transformado em mercadoria nele o brega é fonte de renda para um grande número de pessoas das populações do Recife. O lucro gerado pelo gênero beneficia economicamente, direta e indiretamente, centenas de pessoas envolvidas com o ritmo. Segundo o empresário da banda torpedo em entrevista ao G1, o gênero emprega cerca de 400 artistas, sem contar nas pessoas que auxiliam esses artistas, que segundo o mesmo, chega a 10 pessoas (por artista). A mesmo também fala sobre as casas de shows que “o brega representa 70% do show business aqui em Pernambuco”.

Além dos artistas que são beneficiados diretamente pelo mundo brega nas comunidades, os comerciantes também se beneficiam dos artistas para aumento de vendas. As parcerias feitas com os artistas para as divulgações das marcas dos comerciantes trazem grande repercussão e com isso o aumento do consumo por parte da comunidade, ou seja, os artistas do brega são os “digitais *influencers*” das comunidades. Eles influenciam a maneira como crianças e adolescentes se constroem socialmente. O que é usado por esses artistas, é o que crianças e jovens das periferias querem consumir.

Esse conjunto de representação servirá de base para a formulação de projetos de vida de alunos, entre os quais se inclui o projeto profissional. Os

alunos de escola pública que tem acesso ao universo do brega traz consigo a possibilidade da ascensão social através do gênero. Essas crianças e adolescentes tem contato direto ou através da mídia com representantes de si próprio, ou seja, pessoas que vem de uma posição social baixa e consegue galgar um patamar que para a periferia é o ápice do conquistar social.

Além do consumo de necessidades imediatas, crianças e adolescentes sente necessidade do consumo do que está na mídia, no que está na moda para serem aceitos socialmente. E para ter acesso a esses materiais os jovens buscam inserir-se no mercado de trabalho, no qual partilham a valorização de objetos de conhecimento que trazem um conjunto de representações acerca da sociedade e a posição que ocupam na mesma observado pelas condições familiares em comparação com outras realidades que estão em contato.

A combinação escola-trabalho se faz mais presentes nas classes populares, onde é necessário que jovens se insiram no mercado de trabalho para o complemento da renda familiar ou até mesmo para conseguir consumir o que é consumido pelo seu grupo social. A escola vem com uma tarefa específica de preparar futuros trabalhadores, mas também traz consigo a função de incluir os mais desfavorecidos ou discriminados nos subsídios para uma transformação social, profissional e econômica.

A escola vem por garantir aos alunos uma formação cultural sólida pela qual são desenvolvidos conhecimentos formador de uma consciência que contribui significativamente para sua inserção no mercado de trabalho, por serem desenvolvidas também habilidades e, do consumo trazendo como possibilidade uma intervenção transformadora no mundo.

O gênero brega oportuniza centenas de pessoas periféricas, sem expectativa de uma vida financeira boa, a possibilidade de trabalhar e consumir os bens para as necessidades básicas e para as necessidades superficiais. Direta ou indiretamente, de forma explícita ou implícita, a escola trabalha com valores, representações e posicionamentos relativos ao mundo do trabalho e do consumo.

Ou seja, mesmo que socialmente o brega não seja um gênero muito apreciado, ele traz a oportunidade da população pobre da cidade do Recife, ter acesso ao trabalho e consumo. A discussão sobre o tema em sala de aula, traz

a reflexão sobre o que é o trabalho e como que desempenham certos papéis profissionais são vistos socialmente. Na própria sala de aula é possível ver a desigualdade social quando o acesso aos materiais básicos são mais fáceis para uns que para outros, quando alguns necessitam trabalhar para estar ali e outros tem o privilégio de apenas estar ali, ou até mesmo aqueles que não estão ali porque necessitam trabalhar integralmente para suprir as necessidades básicas que nesse caso o estudo ao está inserido.

Usar uma temática tão cotidiana para esses alunos, um trabalho que para eles são tão comuns, facilita o trabalho desse tema transversal em sala de aula. Trabalhar temas que fazem parte da realidade social do aluno possibilita uma melhor compreensão acerca do mesmo. Se sentir parte presente das discussões acadêmicas facilita na compreensão sobre a necessidade do consumo exacerbada pelo simples fato de querer se inserir em determinada classe, sobre as prioridades escolhidas pelos mesmos e sobre a possibilidade de ascensão por meio da escola, mesmo que ser parte atuante do mundo brega seja a realização pessoal de alguns deles.

4.2.3 Pluralidade Cultural

Em 14 de fevereiro de 2017, dia Estadual da música brega, em homenagem a data de nascimento do Rei Reginaldo Rossi, começa a tramitar o projeto de lei nº 1176/2017 proposto pelo deputado estadual Edilson Silva (PSOL) que visa tornar o brega expressão cultural de Pernambuco.

A Lei nº 16.044/2017 “garante a manifestação brega como bem cultural do estado” (Diário de Pernambuco, 2017). Segundo Edilson Silva a medida tem como objetivo proteger a expressão e fortalecer o movimento cultural. O surgimento dessa proposta surge no momento que a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de Pernambuco (Fundarpe) proibi a inclusão do gênero nos palcos de carnaval do estado no ano de 2017.

“O objetivo da lei original é estabelecer uma cota de participação dessas expressões dentro dos eventos e shows custeados pelos poderes públicos estaduais (Fundarpe, Empetur, SeCult-PE). Agora, com a aprovação, nós vamos para uma segunda fase desse debate, que é a inclusão dessas expressões dentro dos ciclos festivos da cultura pernambucana” (Silva, 2017)

A partir da homologação da lei, o governo do estado de Pernambuco, terá que garantir espaço para o gênero em suas programações incluindo nos 60% da cota nas grades de eventos custeado pelo estado.

Historicamente, os ritmos que vem da periferia são discriminados. Isso não é só voltado para o brega, mas para o rap e o funk de outras culturas. Essa discriminação também teve o frevo, maracatu o caboclinho como alvo a tempos atrás, e hoje essas expressões culturais são o orgulho pernambucanos, tendo o frevo como patrimônio imaterial da humanidade pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2007 e em 2012 incluído na lista representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas (UNESCO).

O brega não se torna cultura a partir da lei que lhe legitima, mas por ser produzido e consumido por uma classe. A cultura é a “soma de conhecimento que os homens acumulam e transmitem através das gerações” (Aurélio; pág. 221), ou seja, o gênero brega vem sendo produzido e consumido pela preferência recifense e passando de geração a geração desde Reginaldo Rossi até MC Troinha.

Cultura, segundo Diana (2018), é o conjunto de tradições e costumes de determinado grupo social, a cultura é o patrimônio social de um grupo e a soma de padrões dos comportamentos humanos. Por mais que socialmente haja uma resistência para a legitimação do brega como expressão cultural, o brega é produzido, consumido e dita comportamento de uma determinada classe ou grupo.

A cultura pode ser classificada como de massa, erudita, popular, material, corporal, organizacional. O gênero brega se encaixa na cultura de massa pois promove o consumo entre os indivíduos. Segundo Diana (2018) A cultura de massa é o conjunto de ideais e de valores que se desenvolve tendo como ponto de partida a mesma mídia, notícia, música ou arte. É difundida sem considerar as especificidades locais ou regionais.

A pluralidade cultural oportuniza os alunos a conhecerem suas origens como brasileiros e como participantes de grupos culturais específicos. Ou seja, trazer esse tema para sala de aula, promove uma reflexão sobre o ser atuante socialmente que esses alunos são/se tornarão a partir da cultura que esses estão inseridos.

É nessa discussão que esses alunos poderão observar os possíveis preconceitos culturais que podem recair sobre si mesmo, e assim não reproduzindo tais atos para culturas diferentes das suas. O dia a dia dos alunos, oferece a possibilidade do trabalho com o tema. Tema que se aproxime de suas condições sociais, dos fatos cotidianos, as notícias da TV, jornais e a diversidade cultural de um estado para outro.

Esse tema traz a possibilidade dos alunos além de conhecer novas culturas, apropriar-se da sua, e saber se posicionar em relação a preferências, gostos, escolhas, diferentes das suas, auxiliando assim a construção de um ambiente saudável, de respeito e aceitação.

A escola vem com a função de diluir as situações discriminatórias e o tema vem com a função de colocar a sensibilidade em relação ao outro como foco .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, concluímos que o fenômeno brega é claramente um fato presente na contemporaneidade dos jovens da cidade do Recife e por esse motivo faz-se necessário o estudo do mesmo no ambiente acadêmico de ensino.

A escola, em sua função social, não deve negar quaisquer conhecimentos, principalmente quando esse conhecimento está vinculado a realidade em que o seu alunado está inserido e por isso para a produção do currículo é necessário a aproximação desse aluno com o tema.

A educação física, por meio do conteúdo dança, pode facilitar a problematização do gênero brega, já que a dança em sua expressão juntamente com as produções históricas da humanidade viu que o dançar vai muito além do corpo cru.

Diante disso, esse trabalho trouxe as possibilidades de trato com a temática nas aulas de educação física, por meio dos temas transversais para a problematização de um tema tão presente para os alunos das escolas localizadas na periferia das cidades do Recife.

Dentro deste tema foram problematizados a posição do corpo mercadorizado e o papel da mulher na sociedade de classes, e a função do professor de acordo com os PC-PE de planejar ,ensinar e avaliar para elevar os níveis de consciência dos alunos entendendo as tensões e contradições de formas de vida rebaixadas. Neste ponto se processa a contribuição deste estudo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)-Temas transversais.

CALVACANTI, Heloisa. O corpo da mulher a musica: empoderamento ou objetificação?. Disponível em: <gente.ig.com.br/cultura/2017-04-27/corpo-na-musica.html> Acesso em: 20 dez. 2018.

CAMPOS, C.; GONÇALVES, M.; ANDRADE, M. O mercado paralelo do brega. Consumo e gosto musical na cidade do Recife. Recife; 2009.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo; Cortez, 1992.

FONTANELLA, I.; FERNANDO.; FREIRE, A. A estética do Brega: cultura de consumo e o corpo nas periferias do Recife. 2005. Dissertação (mestrado). Programa de Pós Graduação em comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

GIL, A. C. Método e técnicas de pesquisa social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

HAMZE, Amélia. Temas transversais vinculados ao cotidiano. Disponível em : <educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/temas-transversais-vinculados-ao-cotidiano.htm>. Acesso em: 15 dez. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena Dos. Verbete temas transversais. Dicionario interativo da Educação Brasileira – Educabrazil. São Paulo, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS). Consumo e trabalho. Brasília; MEC/SEF, 1998)

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS). Introdução. Ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS). Pluralidade Cultural.

Basília; MEC/SEF, 1998)

PARÂMETROS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO (PCPE). Parâmetro Curricular de Educação Física Ensino Fundamental e Médio. Gov. de Pernambuco, 2013.

PONTES, Alef. Agora é oficial; Lei torna o brega expressão cultural de Pernambuco. Disponível em:

<diariodepernambuco.com.br/AP/noticia/viver/2017/08/21/internas-_viver,718738/agora-e-oficial-lei-tona-o-brega-expressao-cultural-de-pernambuco.shtml> Acesso: 20 dez. 2018.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.